

RESGATE DA MEMÓRIA DO ENSINO DE LITERATURA PORTUGUESA NA UFSM

Aline Rockenbach Calderaro©

RESUMO®

O projeto "*Memória Cultural: o ensino das Literaturas de língua portuguesa no Rio Grande do Sul*" centra-se na investigação da construção de uma memória desse ensino e da produção intelectual dos professores dessas disciplinas. A primeira fase do trabalho trata, especificamente, do Curso de Letras da UFSM. Os levantamentos realizados resultaram em um panorama da história do ensino da Literatura Portuguesa da UFSM, apresentado nesse ensaio.

PALAVRAS-CHAVE: história, memória, documento.

INTRODUÇÃO

Este ensaio apresenta os primeiros resultados do projeto *Memória Cultural: o ensino das Literaturas de língua portuguesa no Rio Grande do Sul*, vinculado ao Laboratório *Corpus*: fontes de estudos da linguagem que, por sua vez, está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

O projeto objetiva, principalmente, a investigação da construção de uma *memória do ensino* das literaturas de língua portuguesa e da produção intelectual dos professores dessas disciplinas, tendo como fonte os cursos de Letras das universidades públicas do Rio Grande do Sul (UFSM, UFRGS, FURG e UFPel) a partir da década de 60.

Os primeiros resultados desse trabalho propõem, através do resgate histórico, (a) *interpretar os ementários* da Universidade Federal de Santa Maria,

focalizando a Literatura Portuguesa e as modificações sofridas pela disciplina quanto a programa, bem como fazer o levantamento da (b) *trajetória dos professores* que se ocuparam da disciplina quanto a suas atividades didáticas e de pesquisa.

Para tanto, foram realizadas as leituras dos textos de Amanda Scherer (*Histoire de Vie*), Jacques Le Goof (*História e Memória*), Jean-Marie Pesez (*A história nova*), Krzysztof Pomian (*Memória-História*), Michel de Certeau (*A Cultura do Plural e A invenção do cotidiano*) Peter Burke (*Variedades de história cultural*), Pierre Achard e outros (*Papel da Memória*), que abrangem a relação entre História e memória e demonstram a importância de uma e outra na (re)construção de uma memória, por exemplo, a memória do ensino de Literatura Portuguesa no Rio Grande do Sul.

Para melhor entender essa relação, é necessário que se tome como base dois conceitos fundamentais nesse tipo de investigação: documento e memória. Levando em conta o objetivo desse trabalho, entende-se *documento* como "fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. (...) Além do mais, afirma-se essencialmente como texto escrito. (LE GOOF, 1997:536).

Com relação à *memória*, partir-se-á do conceito básico: "propriedade de conservar certas informações..." (LE GOOF, 1997:423), visto ser essa propriedade

essencial para o desenvolvimento do presente trabalho.

Considerando essas duas noções, fica clara a ligação da História (documento) com a memória (depoimentos pessoais), que consistem na complementaridade de uma à outra.

1 Introdução histórica

A Universidade Federal de Santa Maria foi criada em 14 de dezembro de 1960 a partir de um núcleo de Faculdades já existentes na cidade de Santa Maria, entre as quais a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição. Essas Faculdades passaram à condição de "agregadas" à UFSM (segundo a professora Maria Luíza Ritzel Remédios, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras agregou-se à UFSM em 1963). Portanto, quando é criada a Universidade, já existe, na região, uma tradição de estudos na área de Letras. O Curso de Letras inicia com duas licenciaturas, em Português/Inglês e Português/Francês. A influência da Universidade logo se estende à região, o que se constata pela existência de atividades de extensão ministradas pelos docentes do Curso de Letras em cidades como Bagé, Alegrete, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana, Cruz Alta e Frederico Westphalen.

Em 1975 é instalada a habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas. O Curso de Letras passa então a oferecer três habilitações (Português/Inglês, Português/Francês e Português puro), com a possibilidade de opção em Licenciatura Curta (de 1º grau, da 4ª a 8ª séries) e Licenciatura Plena (de 2º grau, da 5ª série em diante).

2 Ementários

Os dados sobre os quais nos baseamos foram coletados em três tipos de fontes: os Ementários, Relatórios, Catálogos e Currículo publicados pela UFSM;

programas das disciplinas arquivados no Departamento de Letras Vernáculas e, finalmente, o discurso da professora Maria Luíza Ritzel Remédios proferido durante as atividades de comemoração dos 40 anos do Centro de Artes e Letras, em 29 de abril de 2003. Foram analisados os Relatórios de 1968 a 1973, de 1975 a 1980 e de 1983; os Ementários de 1980 a 1985, 1992 e 1993; os Catálogos de 1973 a 1979 e o Currículo do Curso de Letras de 1986.

Essas fontes deram conta da maneira como era feita a distribuição da matéria selecionada para estudo nessa fase, inicialmente, ainda sob regime anual. Foram localizados programas de 1967 a 1970, nos quais a Literatura Portuguesa consta do currículo do 3º ano (o tempo de duração do Curso de Letras era de quatro anos), e obedecia à periodologia tradicional, isto é, o conteúdo era apresentado cronologicamente, desde as origens até o Romantismo (isso no 3º ano). No 4º ano, o programa englobava do Realismo ao Modernismo.

No ano de 1971, tendo sido aprovado o novo estatuto da Universidade, o Curso passou a ser ministrado em regime semestral. A Literatura Portuguesa continuava a ser oferecida durante dois anos, já agora divididos em semestres: Literaturas I a IV. A distribuição semestral mantém a seqüenciação periodológica:

Portuguesa I: das origens ao Barroco (5º semestre);

Portuguesa II: Romantismo: os precursores e a novela camiliana (6º semestre);

Portuguesa III: Romance queirosiano e poesia de Antero de Quental (Realismo) (7º semestre);

Portuguesa IV: Literatura contemporânea: de *Orpheu* a nossos dias (8º semestre).

Em 1977, a Licenciatura de Curta Duração oferecia, no terceiro semestre,

Literatura Portuguesa I (em 45h/aula) - uma visão panorâmica, das origens à atualidade.

Os estágios II e III, da Licenciatura Plena, ofereciam nova distribuição, substituindo-se a visão periodológica pelo estudo por gênero:

Portuguesa II – narrativa, do Romantismo à atualidade;

Portuguesa III – poesia, do Realismo à atualidade.

Essa estrutura e distribuição foi mantida na reforma curricular de 1984.

Segundo levantamento dos programas da disciplina de Literatura Portuguesa, entre os anos de 1967 e 1986, os autores e obras mais usuais dessas disciplinas são: Camões (sonetos e os principais episódios de **Os Lusíadas**) e Gil Vicente (**Auto da Barca do Inferno**) na Literatura Portuguesa I; Alexandre Herculano (**Eurico, o Presbítero**), Antero de Quental (sonetos), Camilo Castelo Branco (**Amor de Perdição**) e Eça de Queirós (**A Cidade e as Serras** e **A Ilustre Casa de Ramires**) entre as disciplinas de Literatura Portuguesa II e III; Fernando Pessoa e seus heterônimos (**Mensagem**, *Ode Triunfal*, *Tabacaria* e *Plenilúnio*) e Mário de Sá-Carneiro (*Princípio* e **Dispersão**) na Literatura Portuguesa III.

3 Trajetória dos professores

Quanto aos professores que constituíam o corpo docente da área de Literatura Portuguesa até o ano de 1974, encontrou-se registros em 1967 da professora Isolda Peixoto Ruoso e, após análise do discurso da professora Maria Luíza Ritzel Remédios, obteve-se informações sobre a docência do ano de 1969, no qual atuavam Clara Maria Silveira Netto (Teoria da Literatura) e professora Maria Luíza Ritzel Remédios (Literatura Portuguesa), (isso exemplifica as dificuldades nesse tipo de investigação, que não se pode basear apenas em

informações oficiais, e deve também lançar mão de depoimentos pessoais).

Somente em 1974 encontram-se informações acerca do corpo docente que constituía essa área. As cadeiras de Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Teoria da Literatura eram ocupadas pelos professores professora Maria Luíza Ritzel Remédios, Lígia Militz da Costa e Robson Pereira Gonçalves.

Em 1975, já implantada a habilitação de Português/Literaturas de Língua Portuguesa, inicia-se a sistematização de pesquisas na área de Letras. Os professores começam a se preocupar com a titulação, afastando-se temporariamente para realizar Cursos de Pós-Graduação. Os primeiros a se titularam mestres são Maria Luíza Ritzel Remédios (PUC-RS, 1975, com dissertação sobre Alves Redol, intitulada ***Gaibéus: narrativa metafórica de estruturação metonímica***) e Lígia Militz da Costa (PUC-RJ, 1975, ***O condicionamento telúrico-ideológico em Terras do sem fim***, de Jorge Amado).

Também se observa uma preocupação com o registro de resultados de pesquisa, o que é atestado pela criação de publicações no Curso, que se iniciam com os *Cadernos de Trabalhos de Literatura*, organizados por Lígia Militz da Costa e Maria Luíza Ritzel Remédios. Em 1980 titula-se mestre o professor Robson Pereira Gonçalves (PUC-RJ). Durante a década de 80, os professores cursam o Doutorado. Maria Luíza Ritzel Remédios mantém como centro de interesse a Literatura Portuguesa, com a tese ***O romance português contemporâneo*** – 1983, enquanto os outros professores, embora também se ocupem de Literatura Portuguesa, fazem sua pesquisa na área de Literatura Brasileira (professora Lígia – 1986, professor Robson – 1990).

Há registros, a partir de 1975, de participação dos docentes em congressos nacionais, com a apresentação de trabalhos. O primeiro registro refere-se à

participação dos professores Lígia Militz da Costa e Robson Pereira Gonçalves no 2º Encontro Nacional de Literatura no Rio de Janeiro. Em 1976, a professora Maria Luíza Ritzel Remédios participa da XVIII Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Brasília, DF, e ainda como presidente de sessão do IX Seminário Brasileiro de Linguística em Porto Alegre, onde lançou em livro sua dissertação de Mestrado, ***Gaibéus: narrativa metafórica de estruturação metonímica***.

Percebe-se, a partir das informações coletadas, que a história do Curso de Letras e, especialmente, a história da Literatura Portuguesa no Curso de Letras da UFSM encontram-se estreitamente vinculadas à atuação da Prof^a. Dr. Maria Luíza Ritzel Remédios, hoje atuando no programa de Pós-Graduação em Letras na PUC - Porto Alegre.

No ano de 1977, o Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria realizou sua primeira Semana de Letras, ainda sob coordenação da professora Maria Luíza Ritzel Remédios. Inicialmente, o evento Semana de Letras era realizado anualmente – no período compreendido entre os anos de 1977 e 1996 –, não apresentando uma temática central, com exceção dos anos de 1994, 95 e 96, que apresentaram respectivamente os seguintes temas: *Linguagem e Comunicação; Imagem, Tecnologia e Ensino e Formas da Sedução*. Em 1997, 1998 e 1999 não foi realizado o evento. Subseqüentemente, o evento passou a ser realizado bianualmente, tendo sua última edição no ano de 2002, com o tema: *Língua e Literatura: derrubando fronteiras*.

A professora Maria Luíza Ritzel Remédios também foi responsável pela elaboração de um Anteprojeto de **Especialização** em Letras. O Curso de Especialização foi instituído em 1978, e depois contou com mais três edições nos anos de 1980, 1981 e 1982. Essa iniciativa

foi o ponto de partida que deu origem ao Curso de Mestrado em Letras, em 1987. Hoje, a UFSM já conta com o Curso de Doutorado em Letras.

Pela grande importância que a professora Maria Luíza representa para o Curso, foi realizado o levantamento de 12 ensaios publicados em periódicos da área de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Nove deles foram publicados na *Revista do Centro de Artes e Letras* (atualmente *Expressão*) e três na revista *Letras*, do Curso de Mestrado em Letras (atualmente, Programa, com Curso de Doutorado). A dissertação de Mestrado e a tese de Doutorado foram publicadas em forma de livro pela editora da UFSM.

Na *Revista do Centro de Artes e Letras*, foram encontrados dois ensaios na área de Literatura Portuguesa, publicados nos anos de 1979 e 1980. Já na revista *Letras*, os três ensaios encontrados tratam dessa disciplina, tendo sido publicados nos anos de 1995, 1996 e 2000.

No ano de 1971 ou 1972, Maria Luíza Ritzel Remédios foi escolhida Chefe de Departamento e, como tal, organizou o espaço físico, a parte administrativa e os arquivos do Departamento e do Curso. De toda a documentação necessária para a organização dos arquivos, encontramos somente a ata de criação, em que constava o Currículo do Curso de Letras aprovado para a instalação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e esse, desde a criação da Faculdade, já havia sido modificado, o que reafirma a dificuldade desse tipo de investigação.

A parte final do discurso de Maria Luíza Ritzel Remédios, proferido durante as comemorações dos 40 anos do CAL, sintetiza como funciona a relação entre História e memória.

“...se eu queria, aqui e agora, narrar um pouco da história do Curso de Letras, da área de Letras em nossa Universidade, vejo que a História se tornou memória, e os elos, entre a

memória histórica e a memória ancorada na vida daqueles que passaram por aqui, ficaram difíceis de deslindar. Na verdade a história das manipulações da memória coletiva de nossas Letras ainda se está por escrever e ela exige a superação deste estágio em que simplesmente descrevo os acontecimentos que deram origem ao Curso de Letras, tendo como eixo minha vida profissional e levando em conta as leituras que fiz de todos esses momentos narrados, atribuindo-lhes um sentido o qual é parte da minha perspectiva de vida."

Para dar continuidade ao trabalho, far-se-á ainda a transcrição da entrevista realizada com a professora Maria Luíza Ritzel Remédios; a análise dos documentos encontrados junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o levantamento e análise dos dados encontrados na Fundação Universidade de Rio Grande (FURG) e na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHARD, Pierre et al. **Papel da Memória**. São Paulo: Pontes, 1999.
- BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. História como memória social. p. 67-89.
- Caderno de Resumos/** 21ª Semana de Letras, 7º Seminário Internacional de Língua e Literatura, de 08 a 11 de outubro de 2002, Santa Maria, Rio Grande do Sul. – Santa Maria: UFSM, CAL, Curso de Letras, 2002.
- Catálogo**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1973-1979.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. Parte III: Políticas culturais. p. 163-253.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 1 Artes de fazer. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Currículo do Curso de Letras**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1986.
- Ementário**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1980-1985; 1992; 1993.
- LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento*. In: **História e Memória**. São Paulo: Editora da UNICAMP. p. 535- 553, 1996.
- LE GOFF, Jacques. *Memória*. In: **História e Memória**. São Paulo: Editora da UNICAMP. p. 423- 483, 1996.
- PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. In: LE GOFF, Jacques (dir.). **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes. p. 180-213, 1998.
- POMIAN, Krzysztof. Coleção. **Enciclopédia Einaudi**. v. 1. Memória - História. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda. p. 51-86, 1997.
- Relatório**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1968-1973; 1975-1980; 1983.
- REMÉDIOS, Maria Luíza R. *A Crítica Literária no Rio Grande do Sul*. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, v.6, n. 1-2, p. 87-94, jan/dez. 1984.
- _____. A Integração do Vento, da Terra e da Água com Ana Terra de Érico Veríssimo no Texto Adaptado à Televisão. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, v.7, n.1-2, p. 7-16, jan/dez. 1985.
- _____. *Ambigüidade: A marca da condição humana em La Chute, de Albert Camus*. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, v.3, n.2, p. 149-161, jul/dez. 1981.
- _____. *A produção Literária Sul-Rio-Grandense dos anos 70*. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, v.9, n.1-2, p. 29-38, jan/dez. 1987.
- _____. *A Técnica da Narrativa em Bolor*. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, v.1, n.1, p.90-112, jan/jun. 1979.
- _____. *As Relações Dialógicas entre Narrador e Leitor em a Festa no Castelo, de Moacir Scliar*. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, v.8, n.1-2, p.32-40, jan/dez. 1986.
- _____. *A Tragédia de Edipo: da (IN) Gerência dos Deuses à Resignação Ante o Destino*. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, v.3, n.1, p. 112-134, jan/jun. 1981.
- _____. Baltazar e Blimunda: plenitude no encontro (A sedução em Memorial do Convento de José Saramago). **Letras**. Santa Maria-RS, n.13, p.1-10, jul/dez. 1996.

_____. *Fernando Pessoa: contador de histórias*. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, EDIÇÃO ESPECIAL, nºs 10 e 11, p. 21-37, jan/jun. – jul/dez. 1995.

_____. *Novas Propostas para o Ensino da Literatura Portuguesa*. **Letras**. Santa Maria-RS, v.2, n.1, p. 66-76, jan/jun. 1980.

_____. *O Poeta - Aeronauta transcendido em sua própria linguagem*. **Revista do Centro de Artes e Letras**. Santa Maria-RS, v.4, n.1, p. 9-28, jan/jun. 1982.

_____. *Uma Abelha na chuva e a Consciência das Constantes Transformações do Mundo Português*. **Letras**. Santa Maria-RS, n. 20, p. 39-51, jan/jun. 2000.

SCHERER, Amanda E. *Sens, histoire et mémoire: le silence fondateur dans la reconstruction d'un passé professionnel*. **Histoires de vie**. 1, Dossier histoires de vie et formation. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, p.39-45, 2001.

NOTA

© Aluna do 6º semestre do Curso de Graduação em Letras da UFSM, sob orientação da Profª. Dr. Sílvia Paraense.